

nesse contexto e precisa ter competências, como: conhecimento técnico, sanitário e regulatórios inerentes a compras públicas. **Objetivo:** Apresentar dados referentes às aquisições públicas de medicamentos pela Fundação Saúde(FSERJ) obtida através do Sistema Integrado de Gestão de Aquisições (SIGA). **Metodologia:** Foram extraídos dados de compras de medicamentos do SIGA no período de 01/2013-06/2022 pela equipe técnica da COOPRL/SUBLOG, compilados e analisados em conjunto com a GERITI/DIRTA/FSERJ, para avaliar o impacto do desabastecimento de medicamentos que vem ocorrendo desde 2020 com a pandemia de COVID-19 e o papel da FSERJ no cenário macroeconômico e mercadológico no ERJ. Os dados foram: modalidades e valores de aquisição, medicamentos da curva A, fornecedores, número de processos e itens/TR, comparação de valores/modalidade entre as Unidades Gerenciadoras do ERJ. **Resultados:** As compras de medicamentos pela FSERJ em 2022, aumentaram nos últimos 6 meses em 50%, quando comparada a 2021, no entanto, manteve-se a regularidade de número de processos, e isso deveu-se a entrada de 23 UPAS e 5 hospitais para Gestão da FSERJ. Com relação a modalidade de aquisição há a predominância do Pregão eletrônico desde 2013. No entanto, em 2022 com 62% esta modalidade foi superada por Dispensa de licitação (76%), o qual pode ser justificado pela dificuldade de pesquisa de mercado, aumento do número de licitações desertas e fracassadas decorrentes de elevados preços acima da CMED, interrupção na produção, dependência nacional de matéria-prima da China, o que ocasionou o desabastecimento de medicamentos tais como SPGV, analgésicos, antibióticos e outros medicamentos comumente prescritos em UPAS e em hospitais geridos pela FSERJ. Observou-se a evolução da FSERJ e a sua importância no cenário atual de compras públicas de medicamentos, com 54% no ERJ. Foi feita análise de Pareto, dos 460 itens adquiridos, 65 representam 80 % do valor, sendo rituximab o antineoplásico o de maior valor justificado pela gestão do HEMORIO, o qual é referência para este tratamento no ERJ. Foi elencado o ranking de fornecedores o que permitirá ampliar o poder de negociação. **Conclusão:** O levantamento demonstrou a importância de planejar, o conhecimento técnico e administrativo de todos os atores envolvidos nos processos de compras públicas e o quanto as informações podem impactar numa maior racionalização de recursos sobretudo no cenário atual.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1033>

UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO SITUACIONAL DA SEGURANÇA NA TERAPIA MEDICAMENTOSA EM FARMÁCIAS PÚBLICAS

APA Queiroz, MA Silva, PCP Silva, MF Souza, RR Botelho, CMBM Freitas

Fundação Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FSERJ),
Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Na ocorrência de falhas de utilização, os medicamentos de alta vigilância (MAVs) possuem risco elevado de Eventos Adversos(EA) e de lesões (permanentes ou fatais) que

podem elevar os custos associados ao cuidado com o paciente. Um desafio para a gestão em segurança do paciente tem sido a assimilação de que a causa dos EA é multifatorial e que a ocorrência pode resultar até de falhas de planejamento. Sendo assim, se faz mister obter instrumentos de identificação rápido e próximo a realidade para mitigar estas ocorrências. **Objetivo:** Implementar instrumento de avaliação da segurança da terapia medicamentosa em farmácias hospitalares públicas no RJ como ferramenta para a obtenção de indicadores da qualidade da Assistência Farmacêutica. **Metodologia:** O estudo foi realizado no período de 18/03/2022 à 28/03/2022 o qual foi constituído por um questionário sobre estrutura, processo e resultados relativos a Assistência Farmacêutica usando como ferramenta o formulário on-line google forms com perguntas direcionadas para avaliação da Assistência Farmacêutica foi disponibilizado para preenchimento pelas unidades pré-hospitalares e hospitalares do RJ sob gestão da FSERJ. **Resultados:** 90% das unidades avaliadas possuem e divulgam uma lista de identificação de MAVs. Onde 70% fazem dupla checagem de medicamentos nas etapas de prescrição, dispensação e administração de MAVs. Também foram avaliados indicadores de: número de farmacêuticos clínicos, monitoramento de EA com MAVs e serviços clínicos. Obteve-se respostas de 12 hospitais, 01 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), 01 CEDI (Rio Imagem) e 23 Unidades de Pronto Atendimento(UPAS) do RJ. **Discussão:** Todas as unidades avaliadas possuem farmacêuticos sem especialidade clínica que realizam serviços clínicos como dispensação e revisão da farmacoterapia mas não realizam conciliação medicamentosa e acompanhamento farmacoterapêutico, serviços fundamentais para a prevenção de EA. Existem diferentes controles dos MAVs como: limitação do acesso, sistema de cores e rotulagem. Todos realizam dupla checagem de MAVs na dispensação, recebimento e fracionamento dos MAVs. Não foram relatados erros de dispensação de MAVs. 70% possuem indicadores para monitoramento de EA causados por MAVs. **Conclusão:** Nestas unidades, o farmacêutico não realiza serviços clínicos essenciais para evitar EA, no entanto, são elaboradas rotinas nos processos para o gerenciamento seguro de MAVs. A ferramenta permitiu a elaboração de um plano de educação permanente para a formação clínica e documentos norteadores para o uso seguro de medicamentos como POPs e o manual de uso seguro de medicamentos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1034>

CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

ABORDAGEM REFLEXIVA DA APLICABILIDADE DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM HEMATOLOGIA/ HEMOTERAPIA

AR Netto, TF Oliveira, FD Santos

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de
Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ,
Brasil